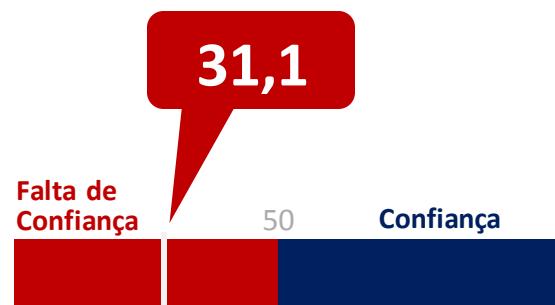


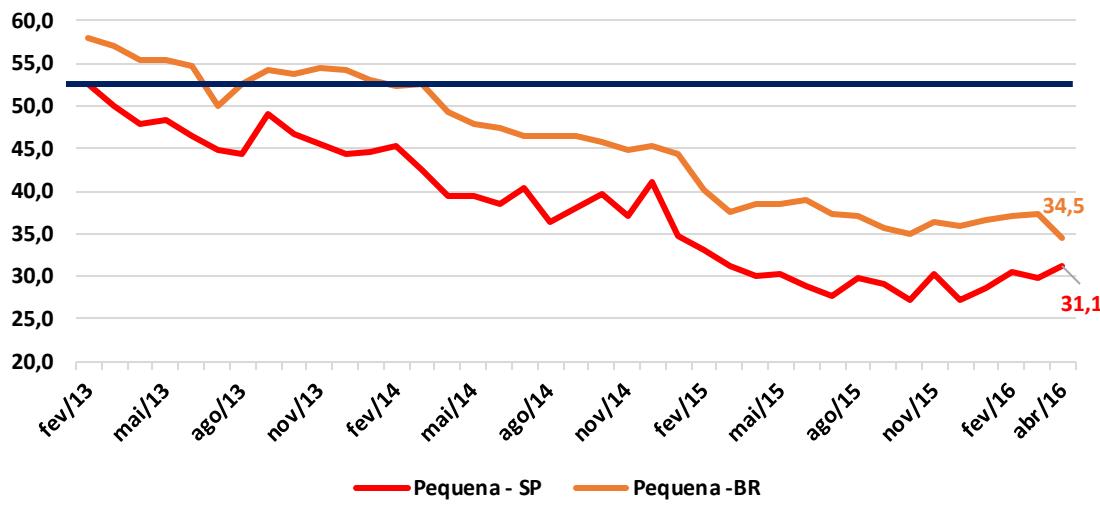
Índice de Confiança do Empresário da Pequena e Média Indústria – São Paulo

O pessimismo do pequeno industrial diminui em abril

O Índice de Confiança dos Empresários Industriais (ICEI-SP) registrou, 31,1 pontos em abril, indicando uma diminuição no ritmo de queda na passagem do mês, variação de 1,2 pontos. O indicador está há 16,2 pontos de sua média histórica, e 18,9 pontos da estabilidade, ou seja, mesmo com esta melhora os empresários da pequena indústria (10 a 49 empregados) seguem pessimistas.



Confiança do Pequeno Industrial de São Paulo x Brasil



Fonte: FIESP/CNI

Leituras abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior a falta de confiança. Acima de 50 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais.

Quando comparamos o ICEI da pequena indústria paulista, com a pequena indústria do Brasil, verificamos que a indústria paulista está pior, mesmo com o avanço na passagem do mês (34,5 pontos pequenas Brasil, contra 31,1 pontos pequenas – São Paulo). Apesar dessa falta de confiança, a tendência será positiva caso algumas medidas macroeconômicas sejam adotadas no médio a longo prazo, através da diminuição dos juros, aumento do crédito, controle da inflação, diminuição dos depósitos compulsórios, entre outras medidas necessárias para estimular a econômica brasileira.

Avaliações

O indicador de **condições atuais** da pequena indústria, avançou 0,4 pontos na passagem de março para abril. Quando comparamos as **condições atuais** das pequenas e grandes indústrias, destacamos que o pequeno industrial continua pior em relação a grande indústria, conforme os indicadores apresentados em abril (24,9 pontos a pequena, e 27,0 pontos a grande). O índice de **condições da empresa**, avançou 0,6 pontos, chegou a 28,7 pontos, indicando uma pequena melhora.

O indicador das **condições da economia brasileira** permaneceu no mesmo patamar de março (17,4 pontos), e está 19,5 pontos de sua média histórica.

ICEI-SP		Condições Atuais	
Pequena	Março/16	Abril/16	Pequena
	29,9	31,1	24,5
Condições da Economia Brasileira		Condições da Empresa	
Pequena	Março/16	Abril/16	Pequena
	17,4	17,4	28,1
			28,7

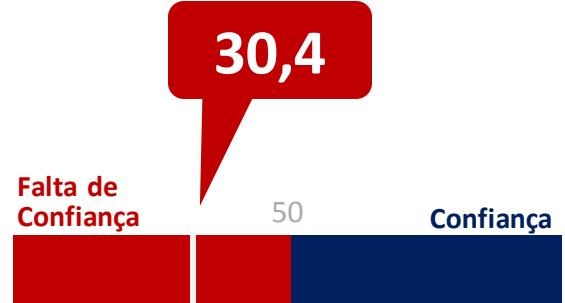
- ❖ Total de 88,4% das empresas entrevistadas em abril acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito.
- ❖ Cerca de 86,9% das empresas entrevistadas acreditam que as **condições do estado** pioraram/pioraram muito, ao passo que 11,6% apontaram que as condições não se alteraram.
- ❖ Em relação as **avaliações quanto as suas empresas** 71,6% das empresas entrevistadas acreditam que pioraram/pioraram muito no mês de abril, 22,4% apontaram que as condições não se alteraram, e 6% apontaram melhora.

Expectativas

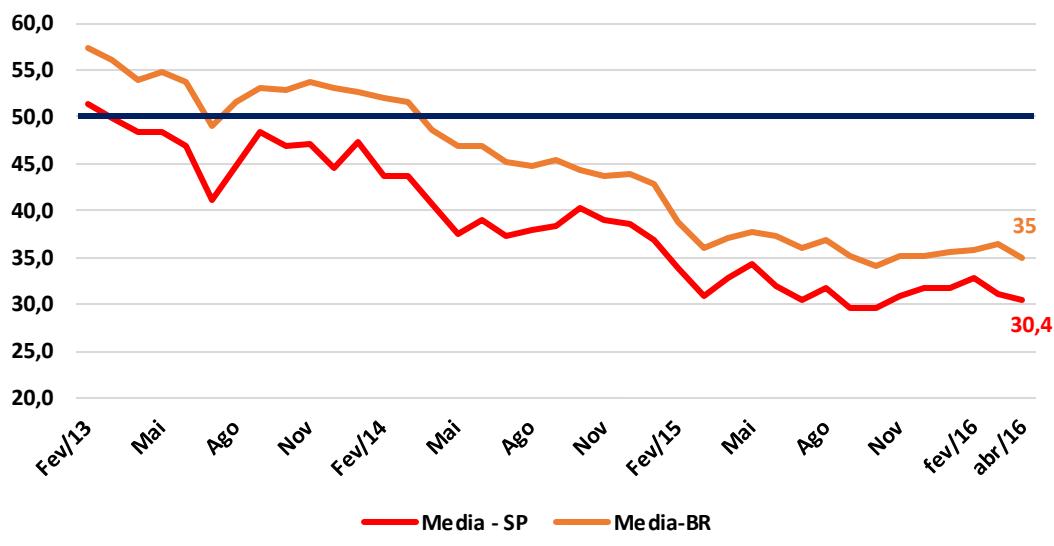
O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** apontou uma melhora para a pequena indústria (32,6 pontos para 34,2 pontos), porém os empresários seguem pessimistas com o futuro próximo. Esse pequeno avanço é reflexo de uma melhora no indicador de **expectativas da economia brasileira** que avançou 1,0 ponto, chegou a 25,0 pontos, e da expectativa **da empresa** avançou 1,3 pontos, chegou a 38,8 pontos.

Confiança da Média Indústria Paulista recua pelo segundo mês consecutivo

Os empresários da média indústria (50 a 249 empregados) seguem pessimistas, conforme o indicador ICEI registrou 30,4 pontos em abril, queda de 0,6 pontos na comparação com março (31,0 pontos). O indicador registra aumento no ritmo de queda há dois meses consecutivos, e segue distante da estabilidade da confiança 19,6 pontos. Esse resultado é o trigésimo oitavo mês que o indicador encontra-se abaixo dos 50 pontos.



Confiança do Médio Industrial de São Paulo x Brasil



Fonte: FIESP/CNI

A confiança do empresário da média indústria paulista continua pior quando comparado com a média indústria do Brasil, como podemos observar no gráfico, os empresários paulistas estão mais pessimistas conforme o ICEI de abril, diferença de 4,6 pontos.

Avaliações

O indicador de condições **atuais** para o empresário da média indústria, recuou 0,3 pontos, chegou a 23,8 pontos na passagem março para abril, esse resultado é reflexo do recuo na confiança das **condições da economia brasileira**, (16,8 para 15,2 pontos), e das **condições da empresa** (28,3 para 28,1 pontos).

ICEI-SP			Condições Atuais		
Média	Março/16	Abril/16	Média	Março/16	Abril/16
	31,0	30,4		24,1	23,8
Condições da Economia Brasileira			Condições da Empresa		
Média	Março/16	Abril/16	Média	Março/16	Abril/16
	16,8	15,2		28,3	28,1

- ❖ Cerca de 91,5% das empresas entrevistadas em abril acreditam que as **condições econômicas** pioraram/pioraram muito.
- ❖ Em relação as **condições do estado** 86,6% das empresas entrevistadas acreditam que as situações pioraram/pioraram muito, ao passo que 13,4% acreditam que as condições não se alteraram.
- ❖ O total de 67,7% das **avaliações quanto as suas empresas** acreditam que as situações pioraram/pioraram muito, 27,6% acreditam que as condições não se alteraram, e apenas 4,7% apontaram melhora.

Expectativas

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou 0,6 pontos, chegando ao patamar de 33,7 pontos em abril. O indicador está 16,3 pontos longe da estabilidade, e 16,8 pontos distante da média histórica (50,5 pontos).

O índice de **expectativas da economia brasileira** recuou 0,2 pontos em abril, chegando a 24,6 pontos, ao passo que o indicador das **expectativas da empresa** também contraiu 0,5 pontos, passou para 38,4 pontos.

Quando comparamos os indicadores das médias indústrias com as grandes indústrias, fica nítido que o pessimismo está mais disseminado entre as médias, indicando uma preocupação maior com o futuro, diferente da grande indústria que apresentou melhora, como podemos observar no quadro abaixo.

Porte	ICEI-SP		Expectativas p/ 6 meses	
	Mar/16	Abr/16	Fev/16	Mar/16
Média	31,0	30,4	34,3	33,7
Grande	33,5	35,5	35,9	39,9

Glossário técnico - Indicadores de difusão

Os indicadores de difusão variam de 0 a 100 pontos, sua base móvel é 50 pontos, de modo que o indicador aponta movimento de uma variável em comparação com o período anterior, indicando o nível de confiança do empresário.

Acima de 50 pontos representam empresários mais confiantes e abaixo de 50 pontos, indica pessimismo, ou seja, quanto mais próximo aos extremos, maior e mais disseminado é entre os empresários a confiança/pessimismo em relação a variável observada.

O ICEI é um indicador utilizado para identificar a tendência na produção industrial, e por conseguinte o PIB.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP | Presidente: Paulo Skaf
Departamento de Micro, Pequena e Média Indústria – DEMPI | Diretor Titular: Milton A. Bogus | Gerente: Marcelo Lemos
Elaboração| Analista: Thiago de Lima Souza
Endereço: Av. Paulista, 1313, 5º andar – São Paulo/SP – 01311-923 | Telefone: (11) 3549-4446 / 4232.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excluídas associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (entre 10 e 49 empregados), “Médias” (entre 50 e 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.